

De: "Edelson Moura"

Para: "conselho curador" <conselho.curador@ebc.com.br>

Enviadas: Quarta-feira, 5 de Setembro de 2012 0:57:14

Assunto: AUDIENCIA PUBLICA PARA DISCUSSAO DO SEGUINTE TEMA: "A RADIO NACIONAL DA AMAZONIA E A COMUNICACAO PUBLICA NA REGIAO NORTE".

Prezados Senhores.

Venho através do presente manifestar minha colaboração para Audiência Pública a ser realizada conforme Edital.

No passado fiz parte de uma equipe que fundamentou em toda a Amazonia Brasileira a maior revolução que se tem notícia na história das comunicações deste país. Fui apresentador de programas por muitos anos a frente dos microfones da estação que representou o sonho de milhões de brasileiros, esquecidos na selva amazônica e em suas cidades. Fiz parte desta história que se perdeu tão logo o Ex-presidente Collor de Melo assumiu o governo. Fico triste ao lembrar dos áureos tempos desta emissora e ao vê-la hoje completamente falando para o nada. Os administradores incompetentes colocados pelo então presidente, entenderam de fazer um rádio onde o homem não era sua ferramenta importante. Enganaram-se. Não se faz o rádio sem homens, ao mesmo tempo que não se alcança o sucesso sem profissionais competentes e carismáticos, concordam?. Era uma programação de brilho. Uma palavra desta ex-rádio importante, representava muito.

Convivi ao longo dos 18 anos de minha vida emprestados a esta emissora, com situações fantásticas. Viajei por todos os estados da Amazônia centenas de vezes. Conheço na palma de minha mão cada canto deste chão e foi através deste conhecimento que descobri a linguagem perfeita para atingir muitas almas isoladas e perdidas. Acabaram com tudo, mas a culpa não foi do Lula, não foi da Presidente Dilma e nem do PT, partido que hoje domina o complexo. A culpa foi de quem nada sabia de rádio e extraíu de sua programação pontos fundamentais que se tornaram sucesso indiscutível de público. Eu pessoalmente cheguei a receber mais cartas do que o Papa João Paulo Segundo por diversas vezes. Fui página de VEJA, ISTO É, Visão e muitos jornais importantes como GLOBO, JORNAL DO BRASIL E OUTROS do país. Quem falava nesta rádio no passado, sabia o que dizer e que linguagem usar. Perderam a linguagem e deixou a população ouvindo o que naturalmente não interessa. Ouvinte que não ouve o que gosta naturalmente por certo o caminho é desligar o aparelho. A Amazônia conta hoje com 96 por cento dos aparelhos de radios desligados da Rádio Nacional, e o caminho de volta tem que ser através de um xoque em sua programação. No passado estes números eram inversos, 96 ligados e 4 por cento desligados. Tem concerto? Sim claro.

A região norte ficou órfã da Rádio Nacional. Nunca mais ela foi a mesma e certamente em sua audiência pública, muitos discutirão este tema. Onde foi parar a equipe de ouro? Eu vos digo. Se encontra mesmo em Brasília, numa empresa chamada Rádio Estudio Brasil Ltda., a qual aproveitando-se dos grandes erros cometidos nas gestões passadas, teve em toda região um crescimento nunca visto igual. Se por um lado hoje representamos 4 vezes mais nas comunicações da Amazonia do que a emissora governamental, somos de parecer que a

Rádio Nacional da Amazônia precisa ser revista de maneira delicada, porém por quem verdadeiramente entenda em primeiro lugar de AMAZONIA e em segundo lugar de rádio. Sou de rádio há 40 anos, fiz escola neste veículo poderoso e hoje enfraquecido, por esta razão como patriota, coloco-me a disposição para colaborar com sua equipe de trabalho, para está discutindo com profundidade e conhecimento sobre o tema.

Saibam quem hoje sou acessando nosso site www.radioetudiobrasil.com.br, empresa criada para fornecimento de conteúdo GRATUITO para mais de 1.300 emissoras de rádio, literalmente mantida por empresas privadas e algumas públicas e disponham dos meus humildes conhecimentos sobre os erros e acertos desta estação que outrora foi o mais forte veículo de comunicação do Governo Brasileiro. É possível reconstruí-la, ainda há tempo, porém tem que ser rápido, caso contrário, melhor será silenciar os imponentes e já tão abalados transmissores.

Atenciosamente

Edelson Moura